



Produção de couro de caprinos e ovinos

Matéria-prima e processamento de peles de caprinos e ovinos.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-RS
Centro Tecnológico do Couro SENAI

Junho/2006

Edição atualizada em: 18/03/2014



Resposta Técnica	GIACOMOLLI, Gerusa. Produção de couros de caprinos e ovinos Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-RS Centro Tecnológico do Couro SENAI 20/06/2006
Demanda	Matéria-prima e processamento de peles de caprinos e ovinos. Como produzir couros de ovinos e caprinos?
Assunto	Curtimento e outras preparações de couros e peles de caprinos e ovinos
Palavras-chave	Conservação; pele caprina; salga; umidade
Atualização	Em: 18/03/2014 Por: Daiana Feijó Ritterbusch



Salvo indicação contrária, este conteúdo está licenciado sob a proteção da Licença de Atribuição 3.0 da Creative Commons. É permitida a cópia, distribuição e execução desta obra - bem como as obras derivadas criadas a partir dela - desde que dado os créditos ao autor, com menção ao: Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas - <http://www.respostatecnica.org.br>

Para os termos desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT fornece soluções de informação tecnológica sob medida, relacionadas aos processos produtivos das Micro e Pequenas Empresas. Ele é estruturado em rede, sendo operacionalizado por centros de pesquisa, universidades, centros de educação profissional e tecnologias industriais, bem como associações que promovam a interface entre a oferta e a demanda tecnológica. O SBRT é apoiado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação – MCTI e de seus institutos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.



TÊCPAR



FIERGS SENAI



SENAI



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Solução apresentada

A pele de ovelha por apresentar uma estrutura particular, presta-se a obtenção de diferentes tipos de couros, em especial para vestuário. O couro pode ser preparado a expor a camada carnal, na forma de camurça, ou por exposição da camada flor. Outra utilização seria a preservação da parte epidérmica onde apresenta a lã, ou seja, a matéria-prima é curtida com a lã. Para vestuário, utiliza-se a lã como parte interna, e o carnal em exposição. Por possuir uma estrutura pobre, este tipo de couro pode ser utilizado para a fabricação de *Chamois*, com tratamentos de óleos com alto índice de instauração (HOINACKI; KIEFER; MOREIRA, 1994).

As peles de cabra são utilizadas tanto na obtenção de couros para vestuário como para calçados. Outra utilização seria na preparação de couros extremamente macios para luvas, os quais recebem o nome de pelica (HOINACKI; KIEFER; MOREIRA, 1994).

A espessura da pele de ovelha compreende aproximadamente 1-3 mm. Neste tipo de pele há em geral, uma grande proporção de tecido adiposo, O tecido adiposo, situa-se principalmente entre as camadas termostáticas e reticular, com isso ocorre com maior facilidade o desprendimento destas duas camadas constituintes da derme, já que o material adiposo é removido nas operações de ribeira, ocasionando a flor solta e características esponjosas. A camada reticular com aproximadamente 25-40% de composição, contém em seu tecido celular gorduroso, em muitos casos, até 30% de peso de gordura da pele, e suas propriedades de resistências mecânicas são bastante reduzidas. (JOHN, 1998; HOINACKI, 1989).

A qualidade das peles de cabra conforme John (1998) varia de acordo com a raça, país de procedência, idade e alimentação, Em geral, estas são mais resistentes que as peles de ovelha. A espessura da pele de cabra é em tono de 1-2 mm, com uma camada papilar de 30-40% e camada reticular de aproximadamente 40-50%. As camadas estão fortemente ligadas entre si, assim a flor solta que é comum na pele de ovelha, não é observada na pele de cabra.

As operações para a transformação das peles sem pelo em couro consistem em: remolho, Descarne, Depilação/delanagem, condicionamento de pH, píquel, curtimento, basificação, engraxe, repouso, secagem e amaciamento. Já para peles com pelo, algumas modificações no fluxograma são realizadas como a não execução da etapa de depilação. O processo segue as seguintes etapas: remolho, descarne, píquel, curtimento, neutralização, engraxe, repouso, secagem natural, amaciamento (MOREIRA; PEDERZOLLI, 2006).

Conclusões e recomendações

Genericamente, o processo de beneficiamento de peles ovinas e caprinas compreende as etapas acima mencionadas. No entanto, para atender as especificidades do empreendimento, é necessário levar em conta informações básicas, tais como: existência de matéria-prima próxima ao local pretendido para a localização do curtume; existência de água disponível para o beneficiamento das peles; se o processo utilizado será artesanal ou industrial; a área disponível (caso já exista área determinada); entre outras.

Sugerimos, caso haja interesse efetivo no investimento, entrar em contato com empresas de consultoria técnica para obter informações complementares. Recomenda-se consultar o SEBRAE que orientará sobre a elaboração de um plano de negócios e estudo de viabilidade na sua região e custos.

Para mais informações ou dúvidas sobre fabricação e orientação para produção sugere-se que entre em contato com o Centro Tecnológico do Couro SENAI, que possui o serviço de Assessoria Técnica e Tecnologia.

CENTRO TECNOLÓGICO DO COURO SENAI

End.: Rua Gregório de Mattos, nº 111

Bairro: Floresta

CEP: 93600-000

Tel.: (51) 3561 1500

Fax: (51) 3561 1864

Estância Velha – RS

E-mail: <ctcouro@senairs.org.br>

Site: <www.senairs.org.br/couro>

O demandante deve também tomar conhecimento da legislação atinente a produtos de origem animal (Decreto Federal nº 30691, de 29/03/1952 e suas alterações posteriores), inclusive quanto a aspectos ambientais.

Fontes consultadas

HOINACKI, Eugênio. **Peles e couros**: origens, defeitos e industrialização. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: SENAI/RS, 1989.

HOINACKI, Eugênio; MOREIRA, Marina Vergílio; KIEFER, Carlos Guilherme. **Manual básico de processamento do couro**. Porto Alegre: SENAI, 1994.

JOHN, Gerhard. **Posibles fallas en el cuero y en su producción**: conceptos, causas, consecuencias, remedios y tipos de cueros. Lampertheim Partner Rübemann, 1998.

MOREIRA, Marina Vergílio; PEDERZOLLI, Antônio Rogério. **Formulação de pele de ovelha**. Estância Velha: Escola Técnica de Curtimento-SENAI, 2006.

Identificação do Especialista

Gerusa Giacomolli - Técnica em curtimento